



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ALDAIR ALBERTO MANGO

**CASAMENTO DA ETNIA PAPEL NA GUINÉ-BISSAU: CELEBRAÇÃO DE UM
PACTO ENTRE DUAS PESSOAS OU DUAS FAMÍLIAS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ALDAIR ALBERTO MANGO

**CASAMENTO DA ETNIA PAPEL NA GUINÉ-BISSAU: CELEBRAÇÃO DE UM
PACTO ENTRE DUAS PESSOAS OU DUAS FAMÍLIAS**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito parcial para a obtenção do título do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ALDAIR ALBERTO MANGO

**CASAMENTO DA ETNIA PAPEL NA GUINÉ-BISSAU: CELEBRAÇÃO DE UM
PACTO ENTRE DUAS PESSOAS OU DUAS FAMÍLIAS**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito parcial para a obtenção do título do grau de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 13/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ismael Tcham

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Luciana Schleder Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMATIZAÇÃO	7
3	OBJETIVOS	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4	HIPÓTESE	8
5	JUSTIFICATIVAS	9
6	METODOLOGIA	11
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
8	CRONOGRAMA DE TRABALHO	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como o foco principal analisar o casamento da etnia *papel* da Guiné-Bissau para compreender como esse evento se transforma em celebração de uma espécie de pacto não apenas entre duas pessoas, mas sim entre duas famílias e até mesmo entre duas etnias. O grupo étnico *papel* é uma das etnias que formam a sociedade da atual República da Guiné-Bissau¹. Importa frisar que, nesse trabalho optamos pela definição da etnia introduzido a partir dos estudos do Abner Cohen (1969) e Frederick Barth (1969) que encaram o grupo étnico como uma forma de organização social, que expressa uma identidade particular diferente nas relações com outros grupos e com a sociedade mais ampla.

A Guiné-Bissau, de acordo com o terceiro recenseamento geral da população e habitação feita pelo Instituto Nacional de Estatística em 2009, a etnia *papel* corresponde cerca de (9,1%) de população. Além dos *papeis*, o país a apresenta em sua formação étnico-social, dezenas de 40 grupos étnicos, dentre eles os mais numerosos são: Fulas (28,5%), Balantas (22,5%), Mandingas (14,7%), Manjacas (8,3%).

Segundo Simões (1935, p. 63), a etnia *papel* encontra dividida em sete sub-grupos étnicos, a saber: *bassassu* “*djagra*” o mais nobre-Nanque e Ié; *Insó-Batsó-Có*; *Badjocomo-Cá*; *Bitsanfinte-Té*; *Bitsutu-Djú*; *Bitsale-Batat-Indi*; *Biga-Baiga-Sá*. Simões (1935) lembra que, esses subgrupos que compõem a etnia *papel* são formados a partir de pessoas unidas devido a um determinado grau de parentesco, ou seja, linhagem definida pela ascendência de um ancestral comum, geralmente segue um esquema matrilinear, mas a liderança é sempre



Um país situado na Costa Ocidental da África, limitada a Norte pela República do Senegal, a Leste e Sul pela República da Guiné e a Oeste pelo Oceano Atlântico. O país é constituído por uma parte continental, no qual vive grande parte do povo *papel* e uma parte insular que engloba os Arquipélagos dos Bijagós, composto por cerca de 90 ilhas e ilhéus, dos quais somente 17 são habitadas. A Guiné-Bissau tem clima tropical, caracteristicamente quente e húmido. Há duas estações distintas: a estação das chuvas e a estação seca. A primeira estende-se sensivelmente entre dezembro e Abril. E a segunda inicia habitualmente em meados de Maio até Novembro. Em termos geográficos, os *papeis* ocupam zona Norte e Centro da Guiné-Bissau, concretamente a região de Biombo com superfície de 838,8 Km² e Setor Autónomo de Bissau (SAB), com superfície de 77,5 Km².

exercida pelos indivíduos de sexo masculino, incorporados ao clã do tio paterno, a perspectiva antropológica considera que:

Existem dois tipos básicos de filiação: matrilinear e patrilinear. Nesta, quando os indivíduos são relacionados através de uma mulher, ou de uma linha feminina, então, fala-se de descendência ou filiação matrilinear -, mas quando a relação é feita através de um homem ou linha masculina, diz-se descendência ou filiação patrilinear (AUGÉ, 1975 p. 15, 16).

Segundo antropólogo francês Augé, não existe nenhuma sociedade completamente *matrilinear ou patrilinear* quanto à descendência, sendo alguns autores optam em nomear uma sociedade predominantemente matrilinear ou predominantemente patrilinear -, vice-versa. Em artigo intitulado, *Breve Análise sobre o Parentesco como Forma de Organização Social*, Luiz Batalha afirma que, vários estudos antropológicos concluíram que em, todos os sistemas sociais existem dois princípios mentais subjacentes à organização social de qualquer grupo humano, isto é, *a afinidade e a filiação*. Para Batalha, o primeiro se realiza na relação do parentesco estabelecida entre dois grupos sociais distintos -, através do casamento de um homem com uma mulher, sendo um de cada grupo. Assim sendo, o casamento não significa somente a união de um homem a uma mulher, mas também dos grupos no qual eles pertencem. Sendo, o princípio da *filiação* se concretiza numa relação consanguínea, onde se agrupa as pessoas que compartilham entre si a mesma configuração genética.

No caso da etnia *papel* na qual pretendemos estudar, a figura máxima dessa etnia é o regulo (o rei). Na tradição social dos *papeis*, o regulo somente se origina no clã assassu (Djagra), essa corresponde a um dos sete clãs, sendo Djagra é o mais nobre, o único que pode ocupar essa posição de regulado para tomar conta da *morança*². Assim, a partir dessa área cultural, cuja estrutura social formada e mantida em meio de uma série de diversidades de regras e costumes e, sobretudo composto por vários subgrupos que, a grande parte do casamento é celebrada. Assim, o estudo sugerido pretende aprofundar a compreensão de como o casamento estabelece e mantém as relações sociais entre pessoas e grupos diferentes no interior da etnia *papel*. O interesse pelo tema surgiu como necessidade de compreender como o casamento faz interligações entre pessoas e subgrupos clânicos na estrutura social do grupo étnico *papel* na Guiné-Bissau.

² Morança- são conjuntos de casas em que numa aldeia habita uma só família ou parentes.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como se sabe a sociedade guineense é formada pela sua diversidade étnica e cultural - onde cada grupo étnico usa conjunto de práticas indenitárias particulares como forma de estabelecer os limites do grupo e de reforçar sua solidariedade social. Nessa concepção, segundo Barth (1968) a continuidade dos grupos étnicos não é explicada em termos de manutenção de sua cultura tradicional, mas depende da manutenção dos limites do grupo, das contínuas alianças entre os seus membros. Para Barth, os traços culturais que demarcam os limites do grupo podem mudar, e a cultura pode ser objeto de transformações, sem que isso implique o esvaziamento da solidariedade étnica.

A partir desse entendimento que se situa o problema do presente projeto pesquisa no intuito de compreender de que forma a etnia papel da Guiné-Bissau estabelece e mantém alianças entre si através do casamento entre os membros oriundos de subgrupos clânicos que formam o grupo étnico *papel* no seu todo. Sabe-se que, além da etnia *papel*, a Guiné-Bissau também foi refúgio de vários povos que se deslocaram devido às sucessivas invasões, migrações internas e externas, passando por um processo de mestiçagem ou, da interculturalização. Assim, o presente estudo apresenta o interesse de identificar as especificidades culturais, hábitos, regras e práticas que asseguram a estrutura do grupo assim como a função social exercida pelo casamento.

Importa ressaltar que, apesar das estreitas relações entre a etnia papel com as outras etnias -, existem também diferenças marcantes entre os povos, por exemplo: os Balantas e papéis diferem de outras etnias os povos do interior pela organização política baseada numa forma hierárquica de sociedade e na divisão vertical de classe. Os povos do litoral, que inclui os papéis possuem uma organização social, porém centrada na perspectiva mista -, matrilinear e patrilinear, na qual a família é a única unidade política e econômica que ajuda manter as estruturas sociais dos papéis. Sendo as mesmas estruturas revelam suas diferenças em relação a outras etnias, que apesar da pequena extensão do território se co-habitam, formando comunidades étnicas heterogêneas, com suas culturas próprias, suas línguas³ em grande parte muito diferentes.

³As comunidades étnicas possuem uma língua própria de comunicação, todas autóctones. Depois da independência, em 1973, Guiné-Bissau assumiu o português como a língua oficial, e daí também derivaram outras oficialidades: da cultura, do ensino da ciência e dos documentos oficiais. É importante que se observa, entretanto, que o número dos falantes da língua portuguesa é baixo, visto que a escola é o único meio para o aprendizado dessa língua. O que se fala comumente em Guiné Bissau é o *crioulo* e os dialetos; no imaginário popular de grande maioria dos guineenses é de que a língua portuguesa pertence às elites e encontra-se associada ao prestígio.

Assim, pretende-se revelar os sentidos e valor que o casamento tem para os papéis e como ajuda configurar atitudes e traços particulares que e diferenciam das demais etnias. Com efeito, esta problemática não tem sido profundamente tematizada, se comparado ao que já realizou sobre aos grupos étnicos como Balantas, Fulas, Mandigas, entre outros.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- ❖ Analisar o casamento da etnia papel da Guiné-Bissau para entender como mesmo estabelece alianças, além daquela que ocorre de imediato entre homem e mulher.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ São objetivos específicos deste projeto de pesquisa:
 - Averiguar a historiografia da formação social da etnia papel e suas relações com outras etnias na Guiné-Bissau.
 - Examinar a relevância do parentesco como fenômeno fundamental na estrutura social da etnia papel.
 - Identificar os processos rituais que levam ao *kmar* casamento entre as famílias ou entre membros oriundos de diferentes subgrupos da etnia papel.

4 HIPÓTESE

Partimos da hipótese de que, o casamento tradicional da etnia papel como prática milenar, existente há muito tempo transmitido através da oralidade de geração em geração cujas práticas sempre foram ensinadas no reduto familiar. Todavia, acredita-se que, desde tempos remotos cumpriu a função social de unir os subgrupos que formam a estrutura social da etnia papel; porém, apesar da relevância do papel da mulher e de conjunto de funções que

exerce nesse processo -, é o homem que a tradição confere o *status* social definidora da aliança entre os subgrupos ou clã papeis, ou seja, o reconhecimento maternal nesse processo se faz muito longe, implicando a falta de simetria entre o lado materno e o paterno.

5 JUSTIFICATIVAS

Este estudo parte de uma relevância pessoal visto que, a cultura guineense já vem sendo estudados por alguns pesquisadores, mas para o tema em análise há uma precariedade de estudos. Neste âmbito, sendo nativa da Guiné-Bissau essa investigação se torna importante, uma vez que, ela possibilita dar minha contribuição sobre a cultura local em especialmente a etnia papel. O interesse pelo estudo do assunto surgiu desde quando estudava o ensino médio, mais concretamente em 9º ano quando um dos professores passou um trabalho individual cujo tema foi “**casamento da etnia papel**”, que hoje será abordado por mim na forma de projeto de pesquisa para confecção de uma futura monografia. É claro que, naquele período as abordagens tinha outro foco que limitava muito o desenvolvimento dessas análise e hoje será feita em outras perspectivas e de forma mais consistente e madura. No entanto, as inquietações de alguns anos atrás, ressurgiram a partir da necessidade da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título do grau de Bacharel interdisciplinar em Humanidades. Porém, pretende-se com este projeto trazer a luz da ciência, através da descrição e análise dos processos que decorrem nesta cerimônia, para melhor entender sobre a prática do casamento no contexto da Guiné-Bissau, em particular da etnia papel.

Nessa ótica, selecionamos alguns trabalhos existentes, dentre eles o de Edneusa Diamantino Cá, intitulado: *Casamento da etnia papel na Guiné-Bissau*. Este trabalho nos ajuda a dialogar e fundamentar a nossa discussão no que tange ao casamento tradicional da etnia papel.

Como é sabido no continente africano as tradições orais são muito privilegiado no que tange a produção de conhecimento, principalmente no campo da cultura, mas com o passar de tempo durante a prática desses rituais há algumas problemáticas que precisam de pessoas com certo grau de conhecimento acadêmico para ajudar na fomentação dos debates no seio dessas comunidades. Diante disso, salienta-se que nossos estudos surgiram neste bojo de contribuir na fomentação desses debates e entender o porquê da pratica de alguns rituais dentro da etnia

“papel”. Também esse trabalho servirá de material didático para futuras pesquisas ou pesquisadores que pretendem pesquisar a respeito do assunto.

Esta pesquisa tem uma relevância para ciência uma visto que com o surgimento das novas correntes epistemológicas, mais precisamente as epistemologias do sul, que consiste na valorização das culturas e dos pensamentos subalternizados ou marginalizados. As manifestações culturais africanas por muito tempo foram marginalizadas e até proibidas pela dita conhecimento universal europeia, o que ilustra essa défice de escritas acadêmicas que falam sobre essas práticas culturais africanas. Por isso, essa investigação surgiu com intuito de quebrar as barreiras e ultrapassar fronteiras relatando as nossas histórias a partir de nos mesmos e não como havia sido contado pelos outros.

Por fim, esse estudo é importante para a sociedade guineense porque ela vai trazer uma análise critica sobre essas manifestações que são típicas de uma determinada etnia, ou essa pratica é exclusiva da etnia papel e levando isso para a comunidade seria interessante uma vez que vai conhecer um pouco das diversidades culturais presente no seio do cotidiano da sociedade guineense. Para a comunidade papel a investigação contribui na divulgação das suas culturas, esclarecer e conscientizar a população das outras partes do globo sobre estas práticas e seus fundamentos filosóficos, históricos e seus valores sociais para as famílias.

Para desenvolvimento deste trabalho optamos para pesquisa qualitativa, aplicando os métodos descritivos com abordagem antropológica para análises dos dados, e fazendo revisões bibliográficas para melhor investigação do tema da pesquisa.

Assim, pretende-se discutir o casamento tradicional da etnia papel na Guiné-Bissau, fazendo conexões entre diferentes etapas de rituais dessa cerimônia. Pois, para etnia papel, casamento é um dos rituais mais importantes da tradição desse grupo; sempre é transmitido através da oralidade passada de geração em geração. Para se casar, a pessoa precisa passar por várias etapas da vida, cumprindo certos rituais que dão ao homem um estatuto social capaz de desempenhar uma função que a sociedade lhe conceda, ou seja, oferece a ele.

Na tradição da etnia Papel um indivíduo, para ser considerado integrante da sociedade, precisa passar em diferentes fases de rituais muitos importantes tais como: “circuncisão” (fanado), cerimônia de iniciação que abre o caminho para as outras cerimônias tradicionais da etnia papel. Um homem que já passou por essa fase sempre tem um privilégio muito grande no seio da família e na comunidade. Porém, a pesquisa procura-se compreender com intuito de explicar os processos rituais das cerimônias do casamento (*Kmar*) da etnia Papel. A investigação também visa discutir a desvalorização dos casamentos tradicionais nas sociedades guineenses em relação ao casamento civil. Na Guiné-Bissau, quando uma pessoa

se casa tradicionalmente a sociedade considera ele/a de casado/a, mas, juridicamente não são considerados casados (as), por isso, queremos nesta indagação demonstrar que os casamentos tradicionais na Guiné-Bissau também devem ser considerados legítimos como o casamento civil.

6 METODOLOGIA

Como sabemos as pesquisas científicas, precisam de modelos ou formas para ser elaboradas. Neste caso, escolhemos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa etnográfica como metodologias a serem seguidas, na qual servirá de fio-condutor de todo o processo de pesquisa da temática a ser discutida. Portanto, no primeiro momento, vamos nos utilizar de uma revisão bibliográfica buscando os estudiosos que trabalham sobre problemas apresentadas a fim de dar suporte ao nosso trabalho, e em seguida coletar os dados através de entrevistas, leituras sobre o assunto. A técnica para coleta dos dados não será apenas em forma de perguntas e respostas, considerando o correto entrosamento e definição do problema e dos objetivos da pesquisa como parte de dados a serem coletados. As técnicas de coleta de dados serão a entrevista e o levantamento de dados. Porém, o levantamento e a coleta de dados serão realizados por meio da entrevista, além do levantamento dos dados, também materiais coletados junto dos entrevistados serão analisados. Segundo Minaio (2001), “uma pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Porém, reciprocamente este estudo inflige uma essência qualitativa em grande medida, contextualizar o maior entendimento do problema a ser analisado.

De acordo, com Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Porém, as fontes bibliográficas que nos interessam são artigos ou livros produzidos com tema do casamento, ritos, etnias, etc. Estes textos podem ser impressos ou jornais, e também textos eletrônicos que procuraremos nas bibliotecas ou nos bancos de dados da internet. Nesta senda, vale salientar que, a pesquisa de campo será realizada na Guiné-Bissau, onde se encontram os grupos que praticam os rituais de *kmar* da etnia Papel, que é o objeto em debate, de modo a obter informações precisas e credíveis sobre cerimônia tradicional do casamento “*kmar*”.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo casamento, segundo Bazzan (2014), no contexto ocidental deriva da ideia de “casa”, que significa o momento em que se deve apostar em manter laços com alguém, juntar-se com uma pessoa partilhando o mesmo espaço (BAZZAN, 2014, apud Robaldo, p.41). De modo geral, podemos definir o casamento como união de duas pessoas, quer dizer pessoas de sexo opostos. Porém, o casamento entre os integrantes da etnia papel é uma prática cultural, que na maioria das vezes são organizadas nas aldeias, com intuito de fortalecer a cultura dos ancestrais. De acordo com Robaldo (2016), casamento arranjado é um tipo de pratica cultural associado à decisão de casamento tomada em geral pelos pais ou algum outro membro da família dos nubentes. Contudo, o casamento tradicional praticado na etnia Papel, as decisões são tomadas pelos pais ou outro membro da família dos nubentes.

Na Guiné-Bissau, existem três (3) tipos de casamentos que são: casamento civil que é feito no cartório; casamento religioso que é feito nas igrejas e por último, casamento tradicional que é feito nas aldeias por diferentes grupos étnicos que compõem o tecido nacional, sendo o casamento em questão não considerado pelo Estado guineense como uma prática oficial. Sobre isso, Robaldo (2016) afirma que, o regulamento do casamento civil, o código Civil da Guiné-Bissau (2006), no Artigo 1º da lei nº1/73, de 24 de setembro no Boletim oficial nº1, 4 de janeiro de 1975, prevê que o casamento seja um ato que deve ocorrer entre pessoas de sexos diferentes, com o consentimento das duas partes envolvidas e que tenham idades superiores a dezoito anos. Neste sentido, as normas oficiais contradizem e em alguma medida criminaliza as práticas do casamento tradicional, nomeadamente aquela praticada pela etnia Papel.

De modo geral, Arthur Schopenhauer (2011) defende o casamento como uma união de dois sexos opostos:

O casamento é a união dos vínculos entre duas pessoas que institui deveres conjugais, e também trata de cerimônia ou ritual que efetiva esse contrato de união. No outro ponto trata-se de um ou vários atos simbólicos sancionados por uma sociedade com o objetivo de estabelecer uniões matrimoniais (SCHOPENHAUER, 2011, apud CÁ, 2016, p.15).

Em muitos contextos sociais e culturais, o casamento pode ser entendido não apenas como união entre as duas pessoas, mas sim uma espécie de contrato ou uma forma de estabelecer as relações sociais entre os grupos mediante a troca de membros de cada família

ou grupo. Nessa linha de raciocínio, Silvia Roque (2011) entende que o casamento não é necessariamente a união de dois sexos diferentes, afirmando que:

O casamento não é necessariamente encarado como uma união entre duas pessoas nem se realiza em função do amor romântico, mas sim como consumação de trocas entre famílias, quase sempre, mediante o pagamento da noiva. Torna a rapariga um bem, que tem que ser mantido puro e limpo; torna as mulheres um bem ou um ser inferior que tem que obedecer (2011: 38, apud CABRAL, 2016, p.31).

Ainda, Solange Cabral (2016) lembra que:

Na contemporaneidade o casamento é constituído por uma união estável entre um homem e uma mulher, onde os indivíduos decidem livremente com quem irão se casar. Ao retornarmos no começo da civilização humana veremos que as regras não eram as mesmas; durante muitos séculos, o casamento foi uma instituição, onde eram feitos acordos financeiros, e da paz, entre povos ou famílias, isso quer dizer que o casamento não era considerado uma união conforme o desejo dos indivíduos, mas sim justificada pelo interesse geral (p.30).

Por seu turno, Felipe Aquino (2014) destaca que, o casamento não é uma aventura e nem um “tiro no escuro”, pois ele entende que casamento é um projeto sério de vida a dois, no qual cada um está comprometido em fazer o outro crescer, isto é, ser melhor a cada dia. Na mesma linha de raciocínio, o autor salienta que se a esposa não se torna melhor por causa da presença do marido a seu lado, e vice-versa, então o casamento deles está sem sentido, pois não realiza sua primeira finalidade.

Aquino (Ibdem) explica que, se um namoro, um noivado, ou até uma simples amizade, não tem sentido se um não for para o outro um fermento de auxílio e crescimento. Enfim, ele entende ainda que o casamento não seja para “curtirmos a vida a dois”, egoisticamente; ele existe para vivermos ao lado de alguém muito especial e querido que queiram construir. É por isso que se diz que “amar não é querer alguém construído, mas, sim, construir alguém querido” (AQUINO, 2014.p. 56).

Apesar dessas controvérsias na forma teórica de entender o casamento, porém, existem alguns aspectos que parece ser comum em todas as formas no qual o casamento é interpretado por especialistas que o discutem, dentre eles o ato de unir duas pessoas ou mais, por isso alguns estudiosos entendem o casamento “como a união de duas pessoas de sexos diferentes, com propósito de formar família”. Importa ressaltar que, na atualidade, algumas questões podem ser levadas em considerações, o exemplo das relações afetivas e amorosas que, em alguns casos resultam nos casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Todavia, esse aspecto relacional entre as duas pessoas do mesmo sexo não faz parte dessa reflexão uma vez que essa forma de união não é uma realidade que se observa na cultura da etnia Papel, ainda que seja a união de duas pessoas. Porém, entre os Papeis, assim como outros grupos étnicos em África, as mulheres desde cedo são ensinadas, por meio da educação familiar a serem não apenas uma boa esposa, mas também que saibam representar a própria família junto da família do marido, da mesma forma os noivos também são preparados pelos mais velhos para em algum momento assumir a união com uma ou várias mulheres.

No que tange a centralidade deste projeto, o casamento é entendido dentro da etnia Papel como uma junção de duas pessoas de sexos opostos, para que isso se concretize, é necessário o cumprimento do ritual, com base consensual das duas famílias. As duas famílias neste caso, constituem instituições fortes para legitimar essa união através de ritual que se consolida em troca de membros, assim:

Ritual é visto como um sistema cultural de comunicação simbólica, esse simbolismo é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios, e estas sequências contêm conteúdo e arranjos caracterizados por graus variados de formalidade convencionalidade, estereotípias rigidez, condensação fusão e redundância repetição” (PEIRANO, 2003, Rituais Ontem e Hoje, s. p.).

O valor desse ritual acaba por não reconhecer outras cerimônias, tais como: casamentos realizados nas igrejas ou nos cartórios. Para os papeis, mesmo que um indivíduo dessa etnia realizasse a cerimônia na igreja ou no cartório, se não fazer o casamento tradicional ele é considerado solteiro. Para eles, é necessário que a pessoa case tradicionalmente e que realize todos os rituais tradicionais para que possa ser considerado casado e que possa participar em outros assuntos relacionados com a comunidade. De acordo com Edneusa Cá (2016), tanto o homem com parceira de outra etnia quanto à mulher com um parceiro de outra etnia, têm por obrigação de cumprir com essas cerimônias tradicionais. Apesar disso, existem vários processos de concretização do mesmo, o pedido do casamento por parte da família do rapaz aos pais da moça, em resultado disso, a família da mesma vai cobrar dotes. Anteriormente, assim que a família pedia a mão da mulher em casamento, o rapaz passa a fazer trabalhos voluntários para a família da mulher, dependendo dos anos que ele teve que cumprir. Esse tipo de trabalho, a família da mulher se verifica mais nos lugares onde o pai da menina possui um campo de lavoura, o futuro noivo vai ter que organizar seus colegas para irem cultivar esse campo do sogro.

Antigamente quando se trata de casamento tradicional os pais como responsáveis da família têm todo direito de escolher com quem o filho ou a filha poderia casar, essa

escolha é baseada na experiência da vida, caso houver problemas entre os casais sempre é mediado entre as famílias do marido e da esposa. É importante salientar que mesmo se jovem gostar da menina, primeiramente procura falar com o pai, mostrando a sua intenção, se o pai concordar tem por obrigação de recorrer aos pais da menina, levando um litro (1) de aguardente como a forma de mostrar a intenção ou interesse do filho e a sua filha, Caso o pai da filha não o conhece, faça uma promessa de esclarecer sobre o assunto, por outro lado o pai da menina precisa saber da descendência do rapaz, para prever se essas famílias eram bons no relacionamento, se as partes envolvidas concordarem daí começa outros momentos. (IÉ, 2016 apud CÁ, 2016, p.36).

De referir que, ainda de acordo com a mesma autora, na atualidade, dada às mudanças nas *tabancas*, o rapaz pode pedir a menina para casar e pagar simplesmente o dote que a família da mulher cobrar. Contudo, dentro desse processo, primeiro para se casar, é preciso saber com quem se deve casar e com que família ele ou ela pertence, tipo de *djorson*⁴ ou clã pertence ou de que linhagem é. Assim, se ele ou ela é uma boa pessoa, é maluco (a) ou respeitoso (a); essas são aspectos e tantos outros são analisados por parte das duas famílias antes de decidir o casamento entre as duas pessoas.

Entretanto, essas análises permitem as duas famílias conhecerem um pouco de cada família, porque isso serve de precaução para que no futuro não aconteça o perigo ou a desavença, para que não tenha o impacto negativo no futuro. Dada as mudanças empurradas pela modernidade, se verificam pouco essas análises, porque alguns casam com menina ou menino de etnia diferente; tem meninas que têm filhos antes de casamento, neste caso, o rapaz é obrigado realizar o casamento.

No entanto, segundo Edneusa Cá (2016, p.22), no ato do casamento, existem dois momentos da realização da cerimônia, ou seja, dois dias, primeiro é a lavagem e o segundo é o casamento. Na lavagem, a família do rapaz vai levar todos os dotes que foram pedidos, e depois a família da noiva vai conferir todos os dotes que foram levados, se estão certos ou não. Se faltarem poucos dotes eles podem até perdoar e deixar a cerimônia decorrer, e se faltarem muitos dotes, a família da noiva pode adiar o casamento ou renegociar. Ou seja, vão fazer um acordo que vai permitir que a cerimônia seja feita e depois, a família do noivo vai ter que pegar os dotes que faltaram. Edneusa Cá (2006) lembra que, no segundo dia que se realiza o casamento propriamente dito -; tal ocorre sob muita a festa, dança na qual os parentes, colegas e amigos levam o presente para o casal, panos, galinhas, bebidas, entre outras. Presentes, que alegram o ambiente, tanto da família da noiva e tanto da família do noivo e, também é dia que o casal recebe as orientações dos que já casaram. As mulheres vão dar o conselho à noiva, e os homens vão dar o conselho ao noivo, geralmente as orientações

⁴Djorson- sucessão de gerações de uma família; linhagem; clã.

seguem na didática de ensinar sobre como eles se lidam um a outro, como tratar a casa, família e também eles vão ser consagrados aos seus Irãs. Depois de toda cerimônia do casamento. A mulher vai para casa do marido, eles vão morar juntos. Se no caso um homem engravidar uma menina antes de casar, esse indivíduo é multado, a pagar os dobros dos dotes, já que ele quebrou a tradição de engravidar a mulher antes de casar.

Pois, outra cerimônia importante dentro desse processo de casamento é “*knédjun*”. Assim que terminar a festa, a mulher é entregue ao noivo por uma noite, logo no dia seguinte, a noiva é retirada do marido, ou melhor, o marido é afastado dessa cerimônia, porque visa exclusivamente à presença feminina. Essa cerimônia pode durar entre sete a doze dias, em que a noiva fica sob custódia das mulheres mais velhas da aldeia; elas vão aconselhar a noiva como lidar com o marido e com todos na aldeia; ela vai aprender algumas atividades básicas da aldeia e ela será ensinada a decodificar alguns códigos, mesmo para comunicar com os homens através desses códigos gestuais.

Também, mesmo não frequente, se faz o ritual de “*Ptip*”, é o momento em que uma pessoa da família da noiva ou do noivo convida a noiva para ficar na casa dela por uma semana ou mais. Durante esse período, a noiva vive toda sua mordomia sem fazer nada, sob custódia dessa pessoa. Depois desse tempo, ela volta para casa do marido e passa assumir todas as tarefas da casa.

8 CRONOGRAMA DE TRABALHO

Atividades a serem desenvolvidas	2018		2019		2020	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Aulas presenciais	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX		
Revisão bibliográfica	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	
Reestruturação do projeto	XXXX	XXXX				
Pesquisa do campo			XXXX	XXXX		
Coleta dos dados			XXXX	XXXX	XXXX	
Apresentação de dados Acolhidos				XXXX	XXXX	
Confeção da monografia				XXXX	XXXX	
Entrega da monografia						XXXX

Fonte: o autor.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Felipe. **O sentido do casamento**. 2017. Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2014/07/29/o-sentido-do-casamento/>. Acesso em: 16 jul. 2017.
- AUGÉ, MAC. **Os domínios do Parentesco: Filiação, Aliança Matrimonial, Residência**. Lisboa: Edições 70. 2003.
- BARTH, Frederick. **Introduction in Ethnic Groups and Boundaries: The Social Organization of Culture Difference**, Oslo, Universitetsforlaget, 1969.
- BATALHA, Luiz. **Breve Análise sobre o Parentesco como Forma de Organização Social**. In Estudos de Homenagem ao Professor Adriano Moreira. Lisboa: ISCSP/UTL, Vol. II, pp. 749-62.
- CÁ, Edneusa Diamantino. **Casamento da Etnia Papel na Guiné-Bissau**. São Francisco do Conde-BA, 2016.
- CABRAL, Solange. **Casamento forçado na Guiné-Bissau: Diversas formas de violar o direito da mulher**. São Francisco do Conde-BA, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002. INE/GB. Características socioculturais. **Terceiro recenseamento geral da população e habitação** – Instituto Nacional de Estatística Guiné-Bissau. Diretor geral do programa, Carlos Mendes da Costa. 2009. 91 páginas.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- ROBALDO, Ardjana Ghislaine Francisca Lacerda. **R629 Mara kasamente: a tradição de casamento arranjado nas etnias Balanta e Mandinga na Guiné-Bissau** – 2016.
- SIMÕES, LANDERSET. **Babel-Negra etnografia arte e cultura dos indígenas da Guiné**. Porto: O COMERCIO DO PORTO, 1935.